



Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
LES0114 - Introdução aos Estudos da Educação
Professor Ricardo Leite Camargo



ENTREVISTA: SONETO 12 DE WILLIAM SHAKESPEARE

Mariane Geraldini

Piracicaba

2015

Sumário

1. Preparo.....	3
2. Contato com o Entrevistado.....	5
3. Relato do encontro e Observações.....	5

1. Preparo

SONETO 12 de William Shakespeare

*When I do count the clock that tells the time,
And see the brave day sunk in hideous night;
When I behold the violet past prime,
And sable curls all silver'd o'er with white;
When lofty trees I see barren of leaves
Which erst from heat did canopy the herd,
And summer's green all girded up in sheaves
Borne on the bier with white and bristly beard,
Then of thy beauty do I question make,
That thou among the wastes of time must go,
Since sweets and beauties do themselves forsake
And die as fast as they see others grow;
And nothing 'gainst Time's scythe can make defence
Save breed, to brave him when he takes thee hence.*

–William Shakespeare

Traduções

1 - Na tradução de Ivo Barroso,

Quando a hora dobra em triste e tardo toque
E em noite horrenda vejo escoar-se o dia,
Quando vejo esvair-se a violeta, ou que
A prata a preta têmpera assedia;
Quando vejo sem folha o tronco antigo
Que ao rebanho estendia a sombra franca
E em feixe atado agora o verde trigo
Seguir o carro, a barba hirsuta e branca;
Sobre tua beleza então questiono
Que há de sofrer do Tempo a dura prova,
Pois as graças do mundo em abandono
Morrem ao ver nascendo a graça nova.

Contra a foice do Tempo é vão combate,
Salvo a prole, que o enfrenta se te abate

2 - Outra tradução disponível é a de Thereza Christina Roque da Motta,

Quando conto as horas que passam no relógio,
E a noite medonha vem naufragar o dia;
Quando vejo a violeta esmaecida,
E minguar seu viço pelo tempo embranquecida;
Quando vejo a alta copa de folhagens despida,
Que protegiam o rebanho do calor com sua sombra,
E a relva do verão atada em feixes
Ser carregada em fardos em viagem;
Então, questiono tua beleza,
Que deve fenecer com o vagar dos anos,
Como a doçura e a beleza se abandonam,
E morrem tão rápido enquanto outras crescem;
Nada detém a foice do Tempo,
A não ser os filhos, para perpetuá-lo após tua partida.

- Leitura das diferentes traduções.
- Assistir o trecho do Filme “O Homem que copiava”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E9wkXs7E2Z8>.

Acesso: 15/08/2015.

- Reflexão sobre o Poema e anotações de interpretação.

2. Contato com o Entrevistado

2.1. Dados do Entrevistado:

2.1.a. Idade: 21 anos.

2.1.b. Escolaridade: Cursando Ensino Superior.

2.1.c. Grau de parentesco: não possui.

Passos:

- **Leitura**

Durante a leitura parávamos para analisar algumas possíveis interpretações do que foi lido.

- **Observações:**

Ela gostou, achou interessante. Entendeu que o tempo passa e o único jeito de contraria-lo é tendo uma prole, um filho, é como se estivéssemos deixando um clone nosso. Achou um pouco melancólico dizendo só porque as árvores perderam as folhas, por exemplo, não significa que elas não podem ganhar de novo na próxima primavera. Demonstrando ser uma pessoa esperançosa.

- **Fechamento em conjunto:**

É um soneto muito bonito mas aparentemente, pessimista. Que traz uma série de imagens de mortalidade, de como o tempo atua sobre as pessoas e ao seu redor.

3. Relato do Encontro e Observações

O contato com o próximo e poder ver como sua visão de mundo pode ser diferente da sua, mostra que podemos ter varias interpretações do mesmo conteúdo, mas que podemos chegar em um consenso da melhor interpretação, também nos baseando nos estudos sobre o próprio soneto e no que realmente o autor quis transmitir ao escrever.